

Vícios

DESIGN

POR GUTA MOURA GUEDES



DUAS CADEIRAS NO VITRA



Criação de Daciano da Costa integra a extensa colecção do Vitra Design Museum

Quando chego ao campus da empresa alemã Vitra, em Weil am Rhein, é o edifício de Frank Gehry que mais me chama a atenção. Habitual, isto, pode dizer-se, pois as obras deste arquitecto norte-americano destacam-se sempre do contexto. Mas no caso do Vitra Design Museum, é dele que falo, trata-se não só de uma das suas mais belas obras, a primeira na Europa, mas a que é também uma das mais modestas em escala. Terminado em 1989 é um exemplo do desconstrutivismo inicial de Gehry e da sua capacidade de criar esculturas arquitectónicas poderosas que, seguindo um programa, têm em si algo mais do que o desejo de servirem uma necessidade. Nesta pequena vila alemã, mesmo ao pé da poderosa Basileia, Gehry inicia uma linguagem que viria a tornar-se a sua assinatura. É este pequeno edifício, que agora dialoga com novas obras arquitectónicas de maior escala, condensa tudo aquilo que Gehry revolucionou e inovou.

Este museu nasce de um convite de um gestor que conheço bem, Rolf Fehlbaum, que fez da empresa Vitra aquilo que ela é, e de Alexander von Vegesack, com quem já trabalhei diversas vezes, o grande coleccionador cuja colecção pessoal de design de equipamento foi adquirida pela Vitra e que foi o primeiro director do museu. E se a colecção inicial não era só feita de cadeiras, o facto é que eram muitas as que a integravam. É que não só as cadeiras são dos equipamentos mais utilizados pelo mundo fora,

como são também, e ainda, das peças de mobiliário mais difíceis de desenhar e de produzir. Parece estranho, mas o facto é que a relação de extrema proximidade entre uma cadeira e o corpo humano levanta questões de design e manufactura que continuam a mobilizar designers em todos os pontos do mundo e a gerar uma constante dinâmica de ajuste e aperfeiçoamento.

O Vitra Design Museum tem uma colecção de cadeiras extensa, onde se encontram dos mais belos e eficientes aos mais especulativos e experimentalistas modelos do mundo, e acolhe agora pela primeira vez na sua história a criação de um designer português, Daciano da Costa. A doação de peças para um museu não é um processo simples. Tem de passar pelo crivo de uma direcção curatorial e científica que aceita ou não essa doação e tem de fazer sentido para os objectivos do museu, para o seu trabalho na área da produção de conhecimento e investigação da disciplina sobre a qual opera, neste caso, do design. É, pois, uma conquista.

Para nós, portugueses, e para o mundo do design, é de enorme importância esta entrada de Daciano da Costa no Vitra Design Museum.

Parabéns a quem muito fez por isso.

Guta Moura Guedes escreve de acordo com a antiga ortografia



A cadeira Quadratura, desenhada em 1971, pertence às várias peças que Daciano da Costa desenhou para a Longra, numa exploração das competências da fábrica e enquanto veículo para testar as suas próprias ideias sobre design. No final dos anos 60 Daciano desenha a cafetaria e o restaurante do Hotel Alvor Praia, bem como a esplanada do bar da piscina, sendo que a cadeira Alvor integrou esse projecto. Foi produzida entre 1967/68 pelos Móveis Sousa Braga. Dois exemplares destas cadeiras estão agora no Vitra Design Museum.



Três exemplos da imensa colecção de originais de cadeiras que integram a colecção permanente do Vitra Design Museum, que tem actualmente mais de 20 mil objectos: a Ant Chair, de Arne Jacobsen, com design de 1952, a cadeira Panton, de Verner Panton, desenhada em 1960 e a Wiggle Side Chair, do próprio Frank Gehry, desenhada entre 1969 e 1972.